

DF- Clima

10 SET 1999

As secas não existem para todos

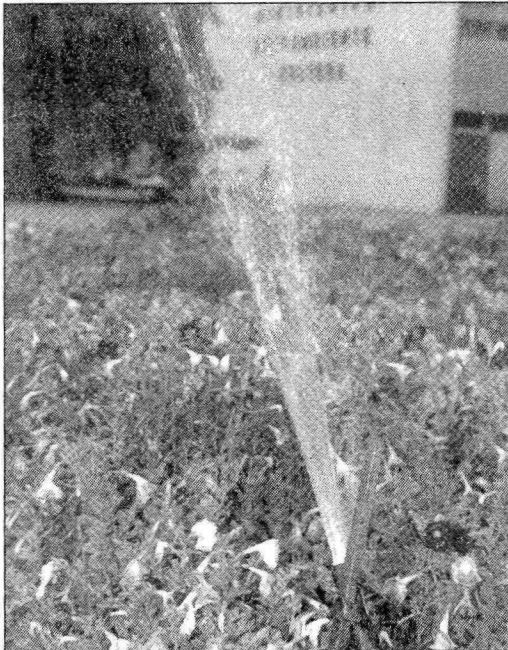
Freddy Charlson
Da equipe do **Correio**

Ironia ou sadismo? Os dois? Nem um nem outro? Como explicar que milhares e milhares de litros d'água sejam despejados diariamente na grama em frente e nos jardins atrás do Congresso Nacional, nos canteiros dos ministérios, na Esplanada, ou em jardins espalhados pelo Distrito Federal? E, o que é pior, enquanto Sobradinho e Lago Sul convivem com o racionamento e a falta desse bem tão precioso em uma cidade em que não cai uma gota d'água dos céus há quase cem dias.

O problema parece não preocupar as redondezas do "centro do poder" na capital da República. Na Esplanada, funcionários da Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital) trabalham o dia inteiro sob o sol. Ligam *sprinklers* (torneiras giratórias) e balançam mangueiras verdes de 50 metros de comprimento. Despejam água do início da manhã ao final da tarde nos jardins e canteiros.

É o que faz a servidora Vandicléia Nunes da Costa, 39 anos.

Nehil Hamilton



Na Esplanada, falta d'água não é problema

Moradora da quadra 210 de Samambaia, onde costuma faltar água, Vandicléia chega cedo ao trabalho. Com o tradicional uniforme vermelho e azul da Novacap e um chapéu de palha, liga a mangueira nos registros da encanação dos ministérios. Logo a partir do primeiro prédio, ao

lado da Catedral, que abriga as secretarias de Comunicação Social e Esporte e Turismo, entre outras.

E tome água! Para felicidade de petúnias, flocos espelhados e gramados. Que permanecem coloridas e verdinhas, imunes à seca. Vandicléia não tem caixa d'água em casa e, dia sim, dia não, enche os baldes nas casas dos vizinhos. "Para as plantinhas, sempre

tem água. As bichinhas merecem", diz ela, enquanto joga água no rosto para aliviar o calor. O alívio de Vandicléia é comparável ao dos taxistas que esperam clientes atrás do Congresso Nacional. Sentados em um banquinho de madeira, observam o girar dos *sprinklers* no verdíssimo gramado.

CARROS

Quem também tem tratamento vip são os carros dos servidores do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, que, a exemplo dos outros ministérios, recebe água tratada da Caesb (Companhia de Água e Esgotos de Brasília). Os servidores lavam carros diariamente, atrás do ministério, na saída da Esplanada, com o ex-técnico da TVA Robert Maciel, 29.

O lavador, casado e morador do Gama, trabalha há um ano e meio no local. E aposta no negócio. Comprou aspirador de pó, gerador de energia, bomba de pressão e uma Kombi. Só não comprou a água. Essa ele pega, gratuitamente, no ministério. São mil litros de água gastos por dia na lavagem dos carros. Água que Robert — que trabalha duro e ganha R\$ 10 para cada carro lavado — carrega em uma caixa d'água de plástico.

Os flagrantes de desperdício contrastam com o que faz a Caesb. Enquanto a empresa perfura 32 poços no DF, a água jorra, abundante, na sede do poder. E falta nas torneiras de Sobradinho e Lago Sul.